



1



RESENDE-RJ. POSSE DO PROFESSOR MARCOS COTRIM BARCELLOS COMO ACADEMICO DA FAHIMTB, NA CADEIRA ESPECIAL TENENTE GENERAL JOAQUIM XAVIER CURADO



Cel Claudio Moreira Bento

Historiador militar e também jornalista e ex- comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajuba-MG 1981-1982 e um dos historiadores da Arma de Engenharia e da Academia Militar das Agulhas Negras. Presidente e Fundador da (ACANDHIS) e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971-1974. O autor e Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia. declarado em 15 de fevereiro de 1955 Turma Aspirante Mega. Foi instrutor de História Militar na AMAN em 1978-1980. Fundou e preside desde 1º de Março de 1996 a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) desde então acolhida pela AMAN em suas instalações. Natural de Canguçu onde nasceu em 19 de outubro de 1931, entre as revoluções de 30 e 32 que empolgaram Canguçu. Estudou no Colegio N.S Aparecida 1938-1944, durante período que coincidiu com a 2ª Guerra Mundial. Fundou em 1992 as academias Resendense e Itatiaense de História, das quais e Presidente Fundador Emérito. É cidadão resendense e Itatiaense pela câmaras de Resende e de Itatiaia.

Reprodução desta cerimônia de posse para disponibiliza-la em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa para ser integrada no Projeto Pergamo de bibliotecas do Exército. Este trabalho pelo autor recoposto do alto de seus 85 anos possui muitas incorreções e falhas mas preserva como fonte de informação no tocante ao seu FUNDO.



Mesa Diretora, da esquerda para a direita: Ten Cel Durland Puppim de Farias, Chefe da Cadeira de História na AMAN, Gen Bda José Gualter Pinto, Presidente de Honra da cerimônia, Cel Claudio Moreira Bento, presidente da cerimônia, Major Marcos Nunes, representando o Comandante da AMAN e acadêmico da FAHIMTB, Gen Bda Novaes, Cel Hélios Mallebranche O. Freres, acadêmico emérito presidente do Conselho Fiscal da FAHIMTB e Professora Eliane Barros de Almeida, presidente da Academia Itatiaense de História. Operando o projetor de imagens e texto o acadêmico a empossar Prof. Marcos Cotrim Barcellos, Presidente da Academia Resendense de História.

Roteiro da Solenidade de posse do Acadêmico Professor Marcos Cotrim Barcellos.

Secretário (Cel Peres) - Dá entrada no recinto o Acadêmico Grande Benemérito CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Marechal Mário Travassos e demais autoridades. Destaco que o Cel Bento é fundador, acadêmico e presidente emérito das Academias resendense e Itatiaense de História.

Secretário - Encontram-se presentes ainda nesta solenidade integrantes das Academias Resendense e Itatiaense de História, as fontes de história de Resende e de Itatiaia, preservadas pela FAHIMTB, Acadêmicos integrantes da FAHIMTB e demais convidados, que com suas presenças abrilhantam a esta cerimônia.

Secretário - A presente cerimônia tem por finalidade a apresentação de fontes de história de Itatiaia e Resende existentes na sede da na AMAN e realizar a posse como Acadêmico da FAHIMTB, do Professor Marcos Cotrim Barcellos, na Cadeira Especial Tenente General I Joaquim Xavier Curado, que como capitão, comandou a primeira força militar em Resende, para enfrentar tropelias de índios que ameaçavam os moradores da então Vila de Nossa Senhora da Conceição da Paraíba Nova.

Secretário - Convidamos as seguintes autoridades a comporem a mesa que dirigirá a solenidade: o Acadêmico Benemérito Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO, Presidente da FAHIMTB, como Presidente da Mesa; o Gen Bda José Gualter Pinto, como Presidente de Honra, o Maj Marco Nunes, representante do Comandante da AMAN; o Acadêmico Emérito Cel HELIOS

MALLEBRANCHE FRERES, Presidente do Conselho Fiscal da FAHIMTB; a Professora Eliane Barros de Almeida presidente da Academia Itaiense de História;

Secretário - Convidamos a todos os presentes para entoar o Hino Nacional Brasileiro; letra de Joaquim Osório Duque Estrada e música de Francisco Manuel da Silva.

Secretário - Convido o acadêmico Emérito Cel Mallebranche, Presidente do Conselho Fiscal da FAHIMTB para fazer a leitura da oração com a qual a FAHIMTB e academias federadas iniciam suas sessões.

PALAVRAS DO FUNDADOR, ACADÊMICO EMÉRITO E ANTIGO PRESIDENTE DA ACADEMIA ITATIAIENSE DE HISTÓRIA

Secretário - O Fundador, Acadêmico Emérito e antigo Presidente das Academias Resendense e Itaiense de História, Cel Bento, fará a abertura da sessão solene e a demonstração das fontes de história de Resende e Itatiaia preservadas pela FAHIMTB , na AMAN
RECEPÇÃO DO NOVO ACADÊMICO

Secretário - O Acadêmico Professor Júlio Fidélis, da FAHIMTB fará a recepção do novo acadêmico Professor Marcos Cotrim Barcellos.

PALAVRAS DO NOVO ACADÊMICO

Secretário - O Professor Marcos Cotrim fará o elogio de seu patrono, o Tenente General Joaquim Xavier Curado.

POSSE, DIPLOMAÇÃO E ENTREGA DE INSÍGNIA

Secretário - O Acadêmico Benemérito Cel Bento, Presidente da AHIMTB e da FAHIMTB - Mário Travassos, dará posse ao novo Acadêmico, fazendo-lhe a entrega do Diploma e da insígnia correspondentes.

PALAVRAS FINAIS DO PRESIDENTE DA AHIMTB/Resende de ENCERRAMENTO DA SEÇÃO

Secretário - O Acadêmico Benemérito Cel Bento, Presidente da FAHIMTB, fará o encerramento da presente cerimônia.

FOTO DOS NOVOS ACADÊMICOS COM OS DEMAIS ACADÊMICOS

Secretário - Convido o novo acadêmico a posar em fotografia junto com os demais acadêmicos presentes.

Secretário - Convido a todos para participar do coquetel que será servido a seguir.

A cerimônia será desenvolvida com apoio no Roteiro já transcrito



Canto do Hino Nacional, com apoio em projeção sonora ilustrada, iniciativa do Cel Peres



Leitura da Oração com a qual a FAHIMTB e federadas iniciam cerimônias sob sua égide, pelo acadêmico emérito e presidente do Conselho Fiscal, tendo ao lado, atuando como Secretário ou Mestre de Cerimônias, o acadêmico benemérito, Cel Carlos Roberto Peres , Vice Presidente da FAHIMTB e AHIMTB Resende, Marechal Mário Travassos

ORAÇÃO DE ABERTURA DE SEÇÃO LIDA PELO CEL MALLEBRANCHE
PEDIMOS A DEUS QUE NOS DÊ SABEDORIA PARA DESCOBRIRMOS A MELHORES
LIÇÕES E A VERDADE HISTÓRICA,
NAS PESQUISAS E REFLEXÕES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE
DO BRASIL.
CORAGEM MORAL E VONTADE CULTURAL
PARA ESCOLHER AS MELHORES LIÇÕES E A VERDADE HISTÓRICA.
FORÇA.GARRA E DETERMINAÇÃO
PATRIÓTICAS PARA FAZER COM QUE A VERDADE HISTÓRICA E AS MELHORES
LIÇÕES
TRIUNFEM SOBRE AS FALSIDADES, DETURPAÇÕES, A INDIFERENÇA
E A IGNORÂNCIA.
TUDO PARA A MAIOR GLÓRIA E O DESENVOLVIMENTO DAS FORÇAS
TERRESTRES DO BRASIL ,NO EXERCÍCIO O MAIS COMPETENTE POSSÍVEL DE
SUAS MISSÕES CONSTITUCIONAIS .

QUE ASSIM SEJA!!!

PALAVRAS DE ABERTURA DO PRESIDENTE DA FAHIMTB

Bom dia a todos

Declaro aberta a presente cerimônia de posse como acadêmico do Professor Marcos Cotrim Barcellos, na cadeira especial Tenente General Marechal Joaquim Xavier Curado, herói da Integridade e da Independência do Brasil; o qual como capitão esteve em Resende, com a missão de comandar moradores do então Sertão do Campo Alegre da Paraíba Nova, para afugentar índios que ameaçavam a cidade de Resende atual e fazendas da margem esquerda do Paraíba.

Para mim no alto de meus 85 anos é um grande prazer ver hoje aqui reunidas três instituições de História que fundamos: As academias resendense e itatiaense de História há 24 anos e, a Federação de Academias de História Militar Terrestre há 20 anos.

E com a satisfação de ver as três, numa conjuntura difícil para atividades de História, sentir todas atuando vigorosamente e com um acervo expressivo de realizações em prol da pesquisa, preservação e divulgação de fontes históricas de seus interesses.

Faz quatro meses que me dedico a disponibilizar no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, www.ahimtb.org.br, assuntos relacionados com historiografia de nossas Forças Terrestres Brasileiras (Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica e Policiais e Bombeiros Militares), bem como obras relativas as Histórias de Resende e de Itatiaia. E assim espero disponibilizá-las na rede mundial e melhorar a acessibilidade das mesmas ao leitor e pesquisador interessados. E mais, disponibilizar os originais na forma de cópias impressas no programa Pérgamo de bibliotecas do Exército.

Em todos os nossos trabalhos no site colocamos os brasões da entidades que fundamos e presidimos. O Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul que fundamos há 30 anos, a Academia Canguçuense de História que fundamos há 28 anos e, a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil que fundamos há 20 anos.

Mas hoje demonstrarei como a FAHIMTB preserva obras sobre as histórias de Resende e Itatiaia e notícias sobre a Academia Canguçuense de História, hoje dispondo de ampla e bem equipada sede própria.

ESTANTE OBRAS SOBRE RESENDE/ITATIAIA, NO ACERVO DA FAHIMTB, NA AMAN

Cel Cláudio Moreira Bento Presidente da FAHIMTB

(Da esquerda para a direita, de cima para baixo)

1ª Estante

- 1— A presença militar no Vale Paraíba
- 2— Recordar e viver de Joaquim Maia
- 3— Nossa atuação na Pesquisa e Divulgação da História de Resende - Itatiaia
- 4— Biografia do Cel Antônio Esteves Luiz que não se apaga
- 5— Fragmentos da História de Resende 2



Contem artigos de nossa autoria e acadêmicos da ARDHIS e ACIDHIS. Documentação preciosa que a medida das possibilidades iremos digitalizando. Inclui muitos artigos da Revista ACIAR

- 6— Fragmentos da História de Resende 1

Contem artigos de nossa autoria e acadêmicos da ARDHIS e ACIDHIS. Documentação preciosa que a medida das possibilidades iremos digitalizando. Inclui muitos artigos da Revista ACIAR

- 7— Repto de um Professor sobre o Cel Antônio Esteves, fundador da AEDB

- 8— Revista da Academia Itatiaense de História, com artigos de seus acadêmicos,

2ª Estante

- 1— São José do Campo Limpo, Povoamento e Pecuária, por Marcos Cotrim
- 2— Ponte velha 100 anos, de Claudionor Rosa
- 3— Retrato 20 anos de ARDHIS na Santa Casa de Resende
- 4— Resende em Revista, de José Rodrigues Pedreira
- 5— O passado vivo de Alda Bernardes Faria e Selva

3ª Estante

- 1— Quatro Personagens de Resende de Itamar Bopp
- 2— Do Descobrimento do Campo Alegre à criação da Vila de Resende de João de Azevedo Carneiro Maia 2º Ed.
- 3— De nossa autoria, O Vale do Paraíba na História Militar
- 4— Resende 100 anos de cidade 1848-1948 de Itamar Bopp, contendo um caderno de índice manuscrito por nos elaborado

Em baixo ,na frente das obras citadas:

- 1ª Eng Tacito Viana Rodrigues por Cel Alceu Paiva, com nossa apresentação.
- 2ª Histórias de Resende e Itatiaia, por Celina Whataly, Alda Bernardes e Jorge Godoy e referencias ao autor. **Na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro**. Ano 2.000.
- 3ª Canto à trajetória de amor dos Carvalhos em Resende, de Martha Carvalho Rocha.
- 4ª Resendenses por amor, do Comandante Ney Dantas, livro importante sobre as histórias da AMAN e de Resende.
- 5ª De nossa autoria na **Revista A Defesa Nacional**. Operações da Atuação do Exército em Resende na Revolução de 1932.
- 6ª 1944 Cópia do Almanaque Municipal.

4ª Estante

- 1— Resende: Passado e Presente, da Prefeitura de Resende e Fundação Casa da Cultura Macedo ,Trabalho magnífico!
- 2— Resende cidade – sesquicentenária do acadêmico Cel Ney Paulo Pannizutti
- 3— De nossa autoria – 200 anos de Resende, apresentado na IHGRJ, em 1º Nov 2001 e hoje disponível no site da FAHIMTB
- 4— De nossa autoria Bibliografia do Vale do Paraíba de interesse da História do Rio de Janeiro.
- 5— A Saga da Santa Casa de Resende de nossa autoria já disponível no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br em Livros e Plaquetas

5ª Estante

- 1— O Museu de Arte Moderna de Resende, de Solange Godoy
- 2— Monografia Revista da Família Acadêmica – uma proposta Militar de inserção do Brasil no Processo Civilizatório de Adriana Barreto de Souza

3— Resende 150 anos de Cidade 1848-1948 da Academia Resendense de História. Artigos de Cláudio Moreira Bento (Puris), Cel Ney Paulo Pannizutti, George Godoy, Frederico Carvalho, Luiz Geraldo Whately, Daniel Fortes, Marina Bevilaqua, José Sarquis, Talitha Praça, Francisco Fortes, Gustavo Praça, Claudionor Rosa e Cel Chrysono Cavalcante

4— Câmara de Resende – resgatando a Câmara de Resende

5— Resende 200 anos de Celso Moura com 6 artigos de nossa autoria, 2 de Cel Panizzuti 1 de Claudionor Rosa 1 de Virginia Calais Arbex., os quais Celso Dutra vestiu de Gala.

ARMÁRIO NA FAHIMTB COM DIVERSAS FONTES SOBRE AS HISTÓRIAS DE RESENDE E ITATIAIA



O SITE DA FAHIMTB www.ahimtb.org.br, DISPÕE EM LIVROS E PLAQUETAS, PESQUISAS DO AUTOR COMO ESTUDAR E PESQUISAR AS HISTÓRIAS DE RESENDE E ITATIAIA

RECEPÇÃO DA NOVEL ACADÊMICO PROF.DR. MARCOS COTRIM DE BARCELLOS ITATIAIA , AOS 27 DE AGOSTO DE 2016.



Recepção da Novel Acadêmico Prof.Dr. Marcos Cotrim de Barcellos

Itatiaia , aos 27 de Agosto de 2016.

Exmo. Sr. Presidente da Federação das Academia de História Militar Terrestre do Brasil, Cel. Claudio Moreira Bento, ilustres membros que compõem esta Mesa, Srs. Acadêmicos e Acadêmicas de outras instituições que nos honram com suas presenças, meus confrades da Academia de História Militar ,Ilustríssimas Autoridades presentes, seleta plateia de familiares e convidados amigos, estamos aqui para saudar acima de tudo a inteligência,a capacidade e a paixão pela História e comemorar os méritos deste novel acadêmico talentoso e persistente,pois sabemos muito bem como é difícil ser historiador e pensador num país sem memória,onde os valores estão ao inverso. Mas fato é que hoje é dia de júbilo para nós acadêmicos e para nossa cidade a velha Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova e da sua antiga Freguesia de São Jose do Campo Belo, este momento é reverência aos antepassados é uma demonstração cabal da imortalidade acadêmica. Trata-se do encontro mágico do suor do rosto com a felicidade da conquista de ter realizado e ver reconhecido um excelente trabalho não por qualquer um mas pelos seus pares, palavras vão-se aos ventos os escritos se eternizam e este é o legado que fica em termos de História que nos trouxe o nosso novel acadêmico:

Marcos Cotrim de Barcellos nasceu há 60 anos em Cruz Alta, Rio Grande do Sul, a 10 de novembro de 1956, filho do capitão Wilmar de Oliveira Barcellos e de Dona Rosa Maria Cotrim de Barcellos, descendente de família dos primeiros povoadores da antiga Campo Belo.

O pai militar trouxe a família para esta terra em 1962, onde ele cursou seus primeiros estudos, no Grupo Escolar Ezequiel Freire. Criou-se aqui com uma geração que viu a pacata Vila de Itatiaia, formada entre o Paraíba e a Mantiqueira, receber levas e levas de novos moradores graças à construção do Funil e à duplicação da Dutra, num processo de crescimento tão constante quanto perigoso.

Frequentou o ensino médio em Resende, no Colégio Dom Bosco, de onde saiu para ingressar na Aman como cadete em 1975, carreira que interrompeu para dedicar-se à Engenharia (Ufrj) por três anos, tendo deixado também esta pela vocação de professor e jornalista.

Casado, e lecionando, trabalhou no jornal A Lyra e concluiu o curso de Filosofia em Lorena, SP, tendo-se graduado em 1985, logo após especializando-se como mestre na UFRJ, já pai de quatro filhos. Seguem-se anos importantes de magistério dedicado aos jovens (Ottorino Zanon, Santa Ângela, Dom Bosco) e ingresso no ensino superior (professor na AEDB,

coordenador na Unisal/Lorena e diretor na Católica de Anápolis, GO), experiência concluída em 2008, quando se casa com Karla de Carvalho Rocha. Retorna a Itatiaia, mas ingressa no curso de doutorado no Rio de Janeiro, onde recebe o grau em 2013 pela Ufrj, com tese sobre Gustavo Corção.

Sua carreira foi enriquecida pela fundação e direção de uma escola de ensino fundamental (o CEI, Centro de Educação Integrada, de 1990 a 1995), e participação nas academias de história de Resende e na de Itatiaia, no Instituto de Estudos Valeparaibanos, trajetória recentemente coroada pela fundação, em 2011, do Instituto Campo Bello, dedicado à memória e pesquisa da história regional.

Em 2015, foi eleito para a Academia Fé e Razão, de assessoria à Arquidiocese do Rio de Janeiro, e tornou-se editor do Jornal *O Ponte Velha*, no qual colabora há mais de 20 anos.

É autor de livro de Filosofia da Educação e de dois livros de História de Itatiaia, devendo sua tese doctoral ser publicada em breve pela Topbooks/RJ. Desenvolve atualmente pesquisas nas áreas de Ética e Direitos fundamentais da pessoa humana, Pensamento Brasileiro e Filosofia Social e Política.

Seja bem vindo para nos ajudar na contribuição que esta casa sempre fez e faz para a educação e a melhoria da sociedade em termos de História Militar e Cultura de nosso querido Brasil e de nossa Região. Ao arrebatá-lo para o seio de nossa Academia reafirmamos seu valor e sua força em nos ajudar nesta empreitada cuja missão é avançar nas fronteiras do conhecimento na área das Ciências Sociais e História Militar, produzindo e transmitindo ideias, dados e informações, além de conservá-los e sistematizá-los, de modo a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país sobretudo mostrando que a História Militar está dentro da História Social e da Dinâmica antropológica dos Povos.

Novamente! Se bem vindo a Academia de História Militar Terrestre do Brasil Gen.Mário Travassos.

Oração de Posse de Marcos Cotrim de Barcellos em 27 de agosto de 2016, na cadeira especial Tenente General Joaquim Xavier Curado, barão e conde de São João das Duas Barras



Professor Marcos ,fazendo o elogio de seu patrono o Tenente General Joaquim Xavier Curado

Joaquim Xavier Curado nasceu a 2 Dezembro 1746, em Meia Ponte, atual Pirenópolis, GO, e faleceu a 15 Setembro 1830, no Rio de Janeiro. Era filho do Tenente José Gomes Curado (natural de Sertã, Castelo Branco, Portugal) e de Maria Cerqueira d'Assunção, nascida em Congonhas, MG, Filha de Tenente-coronel Clemente da Costa e Abreu, Dono da fazenda Santa Rita, em Jaraguá, GO. e Maria Josefa Pinheiro. Irmão de Ana Timótea Curado; Francisco Xavier Curado; Feliciano Antonia Curado e Maria Josefa Curado, Meio-irmão do Sargento-mor Inácio Soares de Bulhões.

A freguesia de Meia Ponte, banhada pelo Rio das Almas, respondia de nascimento de Joaquim, 1746. Vila Boa da Goiás, a capital, fora elevada a Vila em 1739. Ambas as jurisdições, a eclesiástica e a civil, foram atribuídas no ímpeto do governo de Lisboa de definir e consolidar a fronteira oeste da América Portuguesa.

Nossa homenagem a este, que foi o primeiro brasileiro a atingir as altas patentes do oficialato no Exército regular português, e, de fato, o primeiro comandante do Exército Brasileiro em formação em 1822, nossa homenagem será assinalada pelo papel das tropas de segunda linha (Auxiliares e Ordenanças) na modelagem da nacionalidade. Daremos ênfase à missão de Curado no Campo Alegre da Paraíba Nova, onde esteve por sete anos, organizando suas primeiras milícias, reduzindo os índios, abrindo a estrada da Bocaina e regularizando posses de terreno.

Vamos também oferecer à Academia de História Militar Terrestre um e outro episódio reveladores, possivelmente, da personalidade do jovem

Joaquim que pretendeu estudar em Coimbra, para isso ingressando no Seminário de São José, no Rio de Janeiro.

Pretendo resumir a trajetória do homenageado numa “Cronologia” e deixar demais detalhes para tempo e local oportunos

Mas comecemos pelo registro do erro de algumas fontes que afirmam que Curado nasceu em Jaraguá, mal amparado no livro do Governador das Armas da Província de Goyas, Raimundo José da Cunha Mattos, “ITINERÁRIO DO RIO DE JANEIRO AO PARÁ E MARANHÃO PELAS PROVÍNCIAS DE MINAS GERAIS E GOYAS”, publicado em 1836; Também erraram, seu sobrinho-neto Inácio Soares de Bulhões, no jornal “**PROVÍNCIA DE GOYAS**” em 25 de agosto de 1870 e o “ANUARIO HISTORICO, GEOGRAPHICO E DESCRIPTIVO DO ESTADO DE GOYAZ” – 1910. Sobre a questão, esclarece o historiador goiano Jarbas Jayme:

“O general Joaquim Xavier Curado nasceu em Meia Ponte, hoje Pirenópolis, na fazenda Santa Rita, que ficava distante 18 quilômetros dessa povoação, e onde seu pai, José Gomes Curado, era juiz ordinário e dono de engenho de beneficiamento de cana-de-açúcar. Seu batismo bem comprova que ele foi batizado na “Matriz de Nossa Senhora do Rosário”, e não na “freguesia”, como alega a tese contrária. Ou seja, o batizando esteve no prédio da Matriz, que está localizada em Pirenópolis.” (JAYME, Jarbas. FAMÍLIAS PIRENOPOLINAS (1973), Vol. I, p. 163).

Bernardo Élis também nos ensina:

“Também em Meia Ponte aportou o jovem Tenente José Gomes Curado, português, homem de certa cultura, educado, que em 1750 era juiz ordinário no Julgado. Com ele se casou, em 1740, a moça Maria Cerqueira de Assunção, segunda filha do Tenente-Coronel Costa Abreu, que foi morar no solar que o marido construiu na fazenda ‘Santa Rita’, a 3 léguas da Vila, onde possuía grande casa residencial, com senzalas e casa de engenho. Os escombros provam as dimensões afidalgadas do estabelecimento rural. Aí nasceram seus filhos”, incluindo nosso patrono. (ELIS, Bernardo. COLEÇÃO ALMA DE GOIÁS. Rio de Janeiro: José Olímpio Editora. Vol. 5, p. 15)

Transcrição do termo de batismo, com a ortografia da época:

“Aos doze de Dezembro de mil sette centos e quarenta e seis, nesta Matriz de Nossa Senhora do Rozario da Meia ponte Comarca de Goyaz, baptizou e poz os Santos Oleos o Reverendo Coadjutor Manoel Pereyra de Souza a Joachim, innocente tendo nascido aos dous do mesmo mez, filho

legítimo de José Gomes Curado e de sua mulher Dona Maria Pinheiro de Serqueira da Assumpção moradores nesta Freguesia, nepoto pella parte paterna do Tenente Coronel Clemente da Costa e Abreu e Dona Maria Pinheiro de Serqueira, e pella parte materna, Digo, nepoto pella parterna de Manoel Martins e de sua mulher Maria Gomes, moradores que forão, e naturaes do lugar Quintan termo da Villa de Certan, Priorado do Crato, e pella materna do Tenente Coronel Clemente da Costa e Abreu natural da cidade de Lisboa, e baptizado na Freguezia de Nossa Senhora do Socorro e de Dona Maria Pinheiro natural da Villa de Outu do Bispado de San Paulo e na mesma Freguezia baptizada e forão padrinhos os mesmos avos maternos e para constar fiz este assento, dia, era ut supra. O Vigario Manoel Nunes Colares da Motta”

Livro de Batistério da Matriz de Pirenópolis, de 1732 a 1747, fls. 25, “in”: JAYME, Jarbas, Rio Bonito, FAMÍLIAS PIRENOPOLINAS (Ensaio Genealógicos) - Volume I, p. 167, Goiânia: 1973

Cronologia parcial

1746	Nascimento em Meia Ponte, hoje Pirenópolis GO
1762	Parte de Meia Ponte para o Rio de Janeiro – Estuda no Seminário São José visando cursar a Universidade de Coimbra
1764	Alista-se com Soldado Nobre no Exército com 18 anos a conselho do Conde da Cunha
1774-1780	Alferes, parte para o Sul sob comando do Cel. Raimundo Gama Lobo. Batismo de fogo na Campanha contra Cevalos. Já capitão, luta na tomada de Rio Grande em 1776
1782-1789	Capitão comissionado para submeter os índios na Paraíba Nova, abrir uma estrada real e conceder Cédulas de propriedade de datas de terras na região
1795	Sargento-mor (1794) nomeado governador de Campos dos Goitacases
1797	Aventurosa viagem a Portugal
1799	Tenente-Coronel, dirige a Academia Militar do Rio de Janeiro Primeira missão secreta no Prata (Montevideo e Buenos Aires)
1800	Missão secreta em Portugal. Aprisionado por franceses, foge e cumpre a missão. Coronel, nomeado governador de Santa Catarina até 1805
1808	Brigadeiro, parte para Buenos Aires - segunda missão secreta no Prata Nomeado Marechal de Campo
1810	Retorna ao Rio e entrega sua <i>Memória das Fortificações do Prata</i>
1811-1812	Comanda a segunda Coluna que invade o Uruguai. Fundação de Santana do Livramento
1816-1820	Tenente-General comanda o exército de Rio Pardo na guerra contra Artigas
1817	Vence a batalha de Catalán. Comendador da Ordem da Torre e Espada
1820	No Rio de Janeiro, posse no Supremo Conselho Militar de Justiça
1821	Preso nos primeiros confrontos com a Divisão Auxiliadora portuguesa

1822	Posiciona-se contra Jorge Avilez. Nomeado Governador das Armas Comanda a tropa na Aclamação de Dom Pedro Agraciado com a Ordem Imperial do Cruzeiro Eleito Procurador por Santa Catarina no Conselho de Estado
1824	Comanda a tropa em desfile perante a Imperatriz Dona Leopoldina
1825	Barão com Grandeza de São João das Duas Barras. Conde em 1826
1827	Exonera-se do cargo de Governador das Armas
1828	Reformado do Exército, aos 82 anos
1830	Morte. Inhumado na Catacumba da Ordem Terceira dos Mínimos na igreja de S. F ^{co} Paula
FONTES	BORGES, Humberto Crispim. <i>Generais goianos</i> . Goiânia: Ed. O Popular, 1979 SILVA, Alfredo Pretextato Maciel da. <i>Os generais do Exército brasileiro de 1822 a 1889</i> , Rio de Janeiro, Ed. Americana, 1906-1907

Para entender a presença de Xavier Curado nos sertões do Campo Alegre, é necessário considerar a diferença entre as tropas de Primeira Linha, que viviam a soldo da Coroa, como os Dragões, e as de Segunda Linha, Auxiliares e Ordenanças, que formavam corpos de milicianos a serem eventualmente mobilizados, mas com funções de penetração no território em tempos de paz. Cidadãos interessados na projeção econômica de seus clãs, notórios sertanistas capazes de se organizar rapidamente em entradas, com suas formações táticas chamadas de **bandeiras**, os milicianos eram súditos que gozavam de relativa liberdade disciplinar; no Brasil, em sua maioria mamelucos originários dos principais troncos civilizadores aqui aportados no primeiro século brasileiro.

Foram eles responsáveis pela fundação de arraiais, fazendas de criar, engenhos e pela abertura das principais vias de acesso ao interior. Eram tirados da chamada “nobreza da terra”, nobilitada à custa de guerrilha, preação do gentio e muito investimento do escasso cabedal de que era dotada.

Remonta à Restauração portuguesa o surgimento dos primeiros Terços de Auxiliares, em Portugal, com Dom João IV, em 1640. No Brasil, durante o conflito com os holandeses, a “guerra brasílica” ou “volante”, cedeu espaço à organização mais moderna dos Auxiliares. (Cf. Evaldo Cabral de Mello. OLINDA RESTAURADA. 2ª. Edição. Rio de Janeiro. Topbooks, 1998. pp 380.)

As tropas de Ordenanças foram organizadas no século XVI, antes dos Auxiliares, e formavam uma espécie de reserva com atribuições fiscais e policiais, submetidas às Câmaras Municipais.

O poder que os capitães-mores tinham ao nível local era muito grande: escolhiam os outros oficiais das Ordenanças, tinham poder de patrocínio social nas

comunidades locais que era muito respeitado; eram responsáveis diretos pela administração das listas de quem estava isento e quem não estava de servir nos corpos que partiam para guerra, de quem pertencia às Milícias e quem às Ordenanças; finalmente o poder de decidir quem era “levado” para o exército; enfim, era um posto muito cobiçado. No Brasil, a formação das primeiras tropas de Ordenanças data de 1570. O Capitão-Mor era então considerado o comandante militar da população civil.

É notória a escassa presença do governo central no Antigo Regime luso. Diminuta população e parco recurso a ser distribuído no Reino e Ultramar exigiam uma poderosa organização da sociedade em corporações. Isso conduziu a uma importância administrativa crescente tanto das ordens religiosas e paróquias quanto das Câmaras municipais e das corporações militares, relativizando o vínculo entre o serviço público e o Estado. Dizia-se então: “A nobreza não se ganha por via de armas, sem se obter algum posto de Milícia; e de Capitão é suficiente para nobilitar”. De fato, era maior o prestígio das tropas auxiliares do que as de primeira linha, mais obrigadas às “levas” (convocação compulsória) e subjugadas ao regimento de quartel.

No Brasil, e em particular nas Capitanias de São Paulo e Minas Gerais, as Ordenanças, ainda muito cedo tiveram um papel civilizador e de morigeração das populações. Esse papel foi reconhecido e apontado por Bernardo Xavier Pinto e Souza: “... e formando as ordenanças de brancos, pardos, e pretos libertos em corpos diferentes, com officiaes proprios, civilisou por este modo os habitantes da capitania.” [SOUZA, Bernardo Xavier Pinto e, “Memórias Históricas da Província de Minas Geraes”, IN REVISTA DO A.P.M., ano 1908, vol. 8, pags. 523-639]

A militarização das milícias ao longo do século XVIII atingiu um grau notável no consulado pombalino (1750-1777), recrutadas para as contendidas do Sul. No governo de D^a Maria I, pelo decreto de 07/ago/1796, todos os Corpos de Auxiliares foram transformados em (ou denominados) Regimentos de Milícias, em Portugal e no Brasil.

Na Capitania do Rio de Janeiro, segundo Monsenhor Pizarro [ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e, op. cit., volume 7, pgs. 105-122.] havia dois Corpos de Milícias distintos, um na Corte (4 regimentos) outro no interior (10 regimentos de infantaria e um de cavalaria, com 14 companhias). A partir de 1782, com a presença de Curado, criou-se mais um regimento de cavalaria miliciana na Paraíba Nova,

composto também de 14 companhias, repartidas por dois distritos: 5 em São João Marcos e 9 no Campo Alegre, que se estendia da barra do Piraí até o morro da Fortaleza (entre Queluz e Areias).

Como explicar o deslocamento de um oficial do porte de Xavier Curado apenas para “reduzir os bárbaros gentios” na Paraíba Nova?

Segundo João Maia, “de ambos os distritos e das Companhias de Ordenanças, foi o comando geral confiado a um oficial superior que veio a ter o governo civil e militar reunidos sob sua autoridade”, até que foi criado o posto de capitão-mor com a Vila, sendo provido o Capitão Henrique Vicente Louzada de Magalhães. Como deixar de ver no Capitão Joaquim Xavier Curado este oficial superior, munido de poderes amplos, os quais se efetivaram ao longo de 7 anos passados nesta região da Paraíba Nova?

Desde 1790, em preparação à criação da Vila (1801), e em substituição à jurisdição eclesiástica do Padre Henrique José de Carvalho (f.1789), foram sendo criadas as Companhias de Ordenanças, pois o Conde de Resende (1790-1801) estava atento à potencialidade do Campo Alegre e incentivava a sua colonização, pelo estímulo à concessão de terras, preferencialmente a veteranos das Guerras do Sul, que findaram em 1776 (BENTO, Claudio M. http://ihp.org.br/26072015/lib_ihp/docs/cmb20110320.htm). Como não ver nesses destinatários, mais um indício da ação diplomática de Curado?

Com efeito, a queda de Pombal e a Viradeira reabilitaram boa parte da antiga nobreza lusitana e deu novos rumos geopolíticos aos conflitos no Prata, resultando no Tratado de Santo Ildefonso. Essa reabilitação, entretanto, renovou o prestígio das forças de segunda linha, milicianos dos Auxiliares e Ordenanças, que sustentaram os esforços de guerra ao longo do Antigo Regime. Como não ver o Capitão Curado como peça importante da política do Conde de Resende, realocando veteranos (em grande parte vale paraibanos!) no sertão da Paraíba Nova, até bem pouco tempo vedado à colonização?

Sim, os vale paraibanos... Após o Tratado de Santo Ildefonso (1777) que reformou o Tratado de Madri (1750), seguiu-se uma trégua só rompida localmente pelas razias e corso que, com aval do governador do Sul, Veiga Cabral, os capitães de Auxiliares Borges do Canto, Santos Pedroso e Gabriel Ribeiro de Almeida retomaram o território dos 7 Povos das Missões, retornando a fronteira às barrancas do Rio

Uruguai, limites de 1750. Almeida, natural de Sorocaba, era irmão de Bento Manuel Ribeiro e faleceu em 1819, no acampamento de Curado no Rincón de Aedo.

Ainda outro fato dá profundidade e significado à questão de por que se deslocar um oficial da patente de Curado por sete anos para um interior apenas para “guerrear índios”. Em 1781, o governador da Capitania de Minas Gerais, Dom Rodrigo José de Meneses, inspecionando os sertões da Mantiqueira, dá-se conta da presença de inúmeras fazendas e lavras no local antes considerado vedado legalmente. Ora, dentro da nova geopolítica de regulamentar as posses clandestinas, Dom Rodrigo manda abrir estrada pelo Rio Preto e oficializar as atividades econômicas que, na informalidade nada rendiam ao erário público. Como deixar de ver a missão de Curado na Paraíba Nova, a partir de 1782!, fora do escopo da nova geopolítica de regulamentação das posses de terras? (André Figueiredo Rodrigues, *Os sertões proibidos da Mantiqueira: desbravamento, ocupação da terra e as observações do governador dom Rodrigo José de Meneses*. In: Rev. Bras. Hist. vol.23 no.46 São Paulo 2003)

Neste contexto ganha força a argumentação contida no artigo UMA CONTROVÉRSIA - O MASSACRE DOS INDIOS PURIS DE RESENDE, ITATIAIA, PORTO REAL, QUATIS, BARRA MANSA E VOLTA REDONDA ETC. de Cláudio Moreira Bento.

Neste, o autor contesta a versão de terem sido massacrados índios puris pelos primeiros habitantes da Paraíba Nova, comandados pelo Capitão Curado. Vai assim contra Joaquim Norberto de Souza e Silva em sua *Memória documentada das aldeias de índios da Província do Rio de Janeiro*, a p. 207 do nº 14 da RIHGB, ano 1854, p.71/230, na qual buscou apoio o Dr João Maia, em *Do Descobrimento do Campo Alegre até a criação da Vila de Resende* e à p. 15 de sua 2ª edição para afirmar: “À peste de bexigas (varíola) levada ao seio das tabas dos Puris, como meio eficaz para reduzi-los”.

Na verdade, já Alfredo Pretextado Maciel da Silva em *Generais do Exército Brasileiro*. (Rio de Janeiro: Imprensa Militar 1905), assim interpretou a missão do Capitão Curado com apoio no Relatório de D.Luiz de Vasconcelos para o Conde de Resende e que consultou:

“No governo do vice rei D. Luiz de Vasconcellos e Souza (1779-1790), partiu do Rio de Janeiro para por-se a testa dos moradores do sertão da Paraíba Nova (atual Resende),com o fim de reprimir com o maior rigor, antes que fizessem mais prejudiciais, as irrupções que faziam nos referidos sertões uma horda de índios bravios (assolando fazendas que saqueavam, atacando e matando a todos que infelizmente lhes caíam em mãos). De modo que a maior parte dos fazendeiros que tinham seus estabelecimentos ao norte do rio, os abandonaram, por não serem suas forças capazes de se

lhes fazer frente ,o que permitia a esses índios passarem para o lado oposto do Paraíba onde continuaram as suas hostilidades e depredações . Conseguiu o dito Xavier Curado salvar os fazendeiros e moradores sem nenhuma opressão e, restabeleceu a tranqüilidade de que estavam privados, com toda a prudência e moderação empregando um corpo de tropas que formou de diversos moradores para as diligências que se fizessem necessárias ,para rechaçar os que se tornaram indomáveis, o que o fez respeitado em diversas ocasiões e lugares em que se praticaram aquelas irrupções. E ainda apoiado no vice rei D. Luiz refere “e sem fazer estragos (o grifo é nosso) por ter recorrido aos meios só capazes de os aterrar ,sempre conseguiu afugentar os rebeldes ,fora do sertão circunvizinho donde não mais apareceram e congregou os dispersos que não duvidaram a formar uma nova aldeia no local que habitavam – o Minhocal ,onde por longos anos se conservaram sob a ação inteligente do padre Henrique José de Carvalho .”(pároco de Resende por 22 anos ,1767-1789).

As lutas no sul obrigaram a Coroa a transformar sua doutrina militar, impactando a carreira de Curado que chegou a comandar a Academia Militar em 1799.

No processo que tornou o Tenente Coronel Curado, então agregado do 1º Regimento de Infantaria do Rio de Janeiro (antigo Regimento Bragança), em 1798, descobre-se o confronto a que foi levado com José Joaquim de Lima e Silva, irmão do futuro Duque de Caxias, que pleiteava posto, mais antigo que era. Curado fora capitão neste Regimento em 1792. O tenente-general responsável por avaliar o requerimento de José Joaquim de Lima e Silva foi José Narciso de Magalhães Menezes, que assim se exprime sobre ambos e, deste modo, revela a fase de profundas mudanças porque passava a organização do exército naquela quadra da história: Sobre José Joaquim, escreve:

O suplicante José Joaquim de Lima é um português velho, um homem são, cheio de sentimentos honrados e de conduta exemplar: o seu caráter militar é de um soldado valoroso, subordinado e pronto a executar de boa vontade o que dele se possa exigir e que alcancem suas luzes; incapaz de ceder ao perigo, antes afrontá-lo. Porém, os seus talentos naturais e os adquiridos são de pequeno alcance (...) Ele não possui mais que idéias superficiais da sua prontificação e uma rotina grosseira por que se conduz, não sendo talvez possível que ele obre nunca por outros princípios.

Já o perfil de militar a ser valorizado então, que tornou Xavier Curado preferido aqui se vê:

O suplicado Joaquim Xavier Curado é mais um homem do mundo, tem outra polidez e creio que mais instrução; por isso mais fácil de conceber e produzir suas idéias e seu comportamento o tem feito reputar por um sujeito

digno na sociedade civil e militar: não podendo eu nesta última parte fazer um ajustado conceito do seu caráter (...) pois há pouco tempo o comunico.

Sua efetivação no regimento acabou preterida pela comissão na Academia Militar e demais missões diplomáticas e políticas, em Portugal e no Prata, a que seu talento e cultura militar o designaram inúmeras vezes. E José Joaquim acabou nomeado Tenente Coronel...

Retornando ao Rio de Janeiro, conseguiu organizar uma tropa de seis mil milicianos e assim expulsar o general Avilez Zuzarte, comandante das tropas portuguesas da Divisão Auxiliadora, dando sustentação ao Dia do Fico, sendo por isso agraciado por D. Pedro I com os títulos de Barão com Grandeza e Conde de São João-das-Duas-Barras. Diga-se que Xavier Curado foi o general brasileiro (seus companheiros eram portugueses) que garantiu a permanência do Príncipe Dom Pedro em janeiro de 1822 e, por consequência, os desdobramentos da jornada do Ipiranga. Pretextato o distingue, por este feito, como fundador de fato do núcleo do exército nacional brasileiro. Formado por milicianos!

Uma coincidência notável: Curado reuniu sua tropa no Campo de Santana; Santana que é a padroeira de Goiás e orago do arraial por ele fundado, dando origem a Santana do Livramento.

Outros eventos envolvendo Joaquim Curado nos são apresentados por Moreira de Azevedo:

Em 26 de março de 1824, formada na Praça da Aclamação, em grande parada, a força militar existente na cidade, sob o comando do tenente-general Joaquim Xavier Curado, achando-se no palacete a imperatriz, montou o imperador a cavalo, e ordenou marchasse a força em coluna cerrada à frente do palacete, onde prestou ela juramento a constituição, salvando após este ato a artilharia com 101 tiros, e mais três descargas de mosqueteria; e em seguida tendo o imperador à sua frente, desfilaram os batalhões em continência à imperatriz. (p.16)

Enviados alguns índios ao vice-rei, conde de Rezende, encarregou este ao major Joaquim Xavier Curado de levar-os á igreja de S. José para serem baptisados, mas recusando o padre Manoel dos Santos baptisal-os antes de celebrar outro baptisado, oppoz-se o major; do que resultou uma contenda, na qual impellio elle o sacerdote, que immediatamente excommungou-o. Receando cahir na conderanação publica, e ser prejudicado era sua carreira militar, sujeitou-se o major, alguns dias depois, à disciplina das varas na porta do templo, sendo publicamente absolvido da excommunhão! (p.163)

(Moreira de Azevedo, *Rio de Janeiro: sua historia, monumentos, homens notaveis, usos e curiosidades*, 1877)

Ao morrer em 1830, foi inhumado na Igreja de São Francisco de Paula,

Outras fontes além das já mencionadas

http://buratto.org/gens/gn_tropas.html

ALENCASTRE, José M.P. "Anais da Província de Goiás". São Paulo, Editora Ipiranga, 1979.

ARAUJO, José de Souza Azevedo Pizarro e, Memórias Históricas do Rio de Janeiro, 10 volumes, INL/Imprensa Oficial, Rio de Janeiro, 1945, volume 8, 2ª parte.

CURADO, Agnelo A.F. "Fleurys e Curados". Goiânia, Editora Piloto, 1988.

ÉLIS, Bernardo. "Marechal Xavier Curado, Criador do Exército Nacional". Goiânia, R&F Editora, 2005.

JAYME, Jarbas. “Cinco vultos meiapontenses”. Goiânia, Ed. Revista Genealógica de São Paulo. 1943.

JAYME, Jarbas. “Famílias Pirenopolinas (Ensaio Genealógico)”. Goiânia, Ed. Rio Bonito, 1973. Vol. V.

JAYME, Jarbas. “Esboço Histórico de Pirenópolis”. Goiânia, Editora UFG, 1971. Vols. I e II.

LARA, Diogo M.A. “Memória da Campanha de 1816”. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, ns.º 26 e 27, p. 123-170 e 263-320, ano 1845.

PALACIM, Luis. “Goiás 1722 - 1822”. Goiânia, Editora Oriente, 1976.

POHL, Johann Emanuel. “Viagem no interior do Brasil”. São Paulo, Editora Edusp, 1976.

ROCHA, José Joaquim da, (autoria atribuída), “Memória Histórica da Capitania de Minas Geraes”, in Revista do A.P.M., ano 1897, vol. 2, pgs. 425-517.

SAINT-HILARE, Auguste. “Viagem à Província de Goiás”. São Paulo, Editora Edusp, 1976.

SILVA, Alfredo P.M. “Os Generais do Exército Brasileiro - de 1822 a 1889 - Traços Biográficos”, Coleção: Biblioteca Militar, Volumes XXXI e XXXII, Rio de Janeiro, 1940, 2ª edição

SOUZA, Bernardo Xavier Pinto e, “Memórias Históricas da Província de Minas Geraes”, in Revista do A.P.M., ano 1908, vol. 8, pgs. 523-639.

VASCONCELLOS, Dr. Diogo Pereira Ribeiro de, “Memórias Sobre a Capitania de Minas Geraes”, in Revista do A.P.M., ano 1901, vol. 6, 2ª parte, pgs. 757-853.



1-Entrega do diploma ao novo acadêmico pelo Cel Mallebranche que foi padrinho de casamento e amigo dos pais de Marcos. 2-Entrega da insígnia da FAHIMTB, por sua esposa Carla e seu filho.

Palavras Finais do Presidente da FAHIMTB

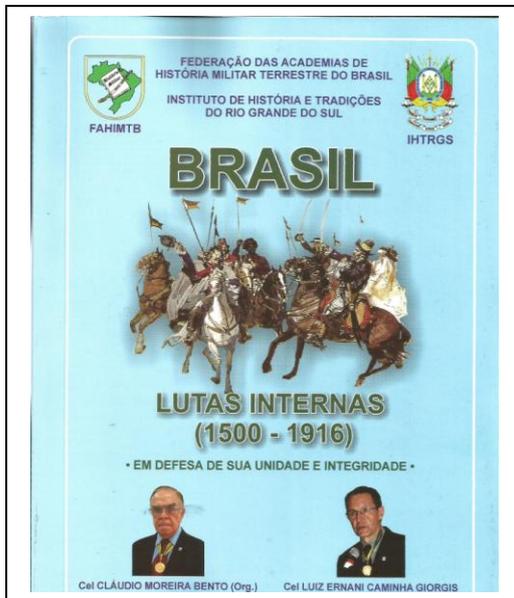
Agradeço a presença de todos que prestigiam esta cerimônia neste magnífico prédio Estalagem Campo Belo, neste histórico local de propriedade da família de Marcos Cotrim, filho do falecido Coronel de Cavalaria Wilmar Barcellos, que aqui próximo mantinha seu galpão Crioulo decorado com motivo da sua terra natal o Rio Grande do Sul, berço natal, em Cruz Alta do novo Acadêmico professor Marcos Cotrim Barcellos, cultor e divulgador da História de Itatiaia e Resende, como foram os Historiadores gaúchos Itamar Bopp, Coronel Ney Paulo Panizzuti e este que vos fala. Local este que foi visitado no passado pelo Presidente Getúlio Vargas, criador do 1º Parque Nacional o Parque Itatiaia , da Companhia Siderúrgica Nacional CSN,

e em cujo governo foi erguida a AMAN como uma promessa de Revolução de 30 que ele liderou. Hoje aqui resgatamos, na voz de Marcos Cotrim Barcellos o herói Nacional Tenente General Joaquim Xavier Curado, que estudamos no sesquicentenário da Independência em artigo de jornal de Goiás , sob o título de Um filho de Goiás, herói da Independência e da Integridade que foi transcrito nos Anais da Assembleia Legislativa de Goiás também no Correio Braziliense, bem no Jornal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, intitulado 250 Anos do Tenente General Xavier Curado e, na Folha Sul Fluminense, na série Construtores de Resende, artigo o comandante da 1ª Força Militar em Resende. Personagem objetivo de artigo sob o título Ten Gen Joaquim Xavier Curado, um herói esquecido, de autoria do Cel Júlio Raphael de Freitas Coutinho, professor de Filosofia na AMAN na REVISTA DO DOCENTE MILITAR DE 2015, as p. 23/25.

Aqui hoje deixamos exemplares para as irmãs Academias Resendense e Itatiense de História de livros em que abordamos as Lutas Externa e Internas que o Brasil tem enfrentado, tendo como resultado a preservação da Integridade, da Unidade e da Independência do Brasil e da Soberania em especial, as quais muito estão a dever as Forças Terrestres Brasileiras, como Braço Armado do Povo Brasileiro. Em tributo a Disciplina e a Hierarquia ,fundamentos do ordenamento jurídico brasileiro, peço que a mais alta autoridade militar presente o General José Gualter Pinto encerre a presente cerimônia como também presidente de Honra da mesma.



Foto dos acadêmicos da FAHIMTB ao final da cerimônia: Da esquerda para a direita, de baixo para cima; Ten Cel Durland Puppim de Farias, 3º presidente de Honra da AHIMTB Resende, Cel Med Flávio de Arruda Alves, Cel Malebranche, Presidente do Conselho Fiscal da FAHIMTB, Cel Claudio Moreira Bento, Presidente da FAHIMTB, Acadêmico Cel Neri Oliveira Dornelles, 2º tesoureiro da FAHIMTB, Acadêmico Luiz Renato Braganholo, 1º tesoureiro da FAHIMTB. E na fileira do fundo: Acadêmico Prof Júlio Fidelis, acadêmico Cel Anvagleber Linhares, Secretário da FAHIMTB, acadêmico benemérito Cel Carlos Roberto Peres, Vice Presidente da FAHIMTB, Acadêmico Prof. Marcos Cotrim Barcellos e Major Marcos Nunes, representando o acadêmico e Comandante da AMAN Gen André Novaes



Foram dados as Academias Resendense e Itatiaense exemplar do livro capas acima e, aos presentes nossa plaqueta **Caminhos históricos e estratégicos de penetração e devassamento do Vale do Paraíba**, já disponível em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br obra prefaciada pelo acadêmico Prof Júlio Fidelis. Cujas saudação em PDF e anexa a este documento

O presente registro histórico foi elaborado pelo presidente da FAHIMTB, como fonte histórica, sem rigor na Forma e sim no sentido de preservar o conteúdo da cerimônia de posse